

Escolhido o Candidato Oficial da Loja

Em reunião realizada em 15 de fevereiro, no Templo Luciano Morel, do Condomínio Demerval de Souza Barros, O Conselho de Mestres Instalados, da Loja 8 de maio escolheu, por unanimidade, o Ir.: Luiz Célio Costa das Neves para concorrer nas próximas eleições para Venerável Mestre, como Candidato Oficial da Loja.

O Ir.: Célio foi iniciado em 05 de maio de 2012, chegando ao mestrado, em 30 de junho de 2014. Os mestres instalados reconheceram que o Ir.: Célio além de atender os requisitos legais exigidos pela Grande Loja, possui virtudes excelsas que o credenciam para se tornar um grande Venerável Mestre.

Nossos Ir.: fundadores, preocupados com o futuro da Loja acordaram uma série de regras para a escolha do Candidato Oficial da Loja.

Na primeira quinzena de fevereiro, os Mestres Instalados se reúnem e escolhem, dentre os legalmente habilitados, o Candidato Oficial da Loja. Escolhido o candidato, Os MM.:II.: se comprometem a votar no irmão escolhido, mesmo que durante a discussão não tenha sido o seu o candidato escolhido. Isto não impede que outro mestre apresente uma chapa para concorrer com o Candidato Oficial. Mas como ele tem prioridade em montar a chapa e um Ir.: não pode pertencer a duas chapas diferentes, dificilmente é montada uma nova chapa. Este sistema pode parecer antidemocrático, mas tem dado certo por mais de três décadas e a Loja tem passado os períodos eleitorais sem turbulências, que toda disputa eleitoral trás.

“A Vitória” desde já coloca seus espaços à disposição do Ir.: Célio para se comunicar com a Família da Oito de Maio.



Simbolismo na Maçonaria

O Artigo do Mês aborda o sistema de ensino maçônico, em particular a interpretação dos símbolos.

Pag 2

Saúde

O último mês foi tomado por duas notícias que abalaram o Brasil e o mundo.

A ameaça de uma epidemia mundial provocada pelo corona Vírus e no Brasil uma doença já erradicada volta a atacar a população: O sarampo.

Pag. 5

Momento de Sabedoria

Nosso tradicional espaço dedicado à reflexão sobre os máximas dos grandes pensadores do passado.

Pag 2

Momento de Sabedoria

Nosso tradicional espaço dedicado à reflexão sobre os máximas dos grandes pensadores do passado.

Frases de Diógenes, também conhecido como *Diógenes, o Cínico* que viveu no Sec. V a.C:

- “Os piores escravos são aqueles que estão servindo constantemente às suas paixões.”

- “A sabedoria serve de freio à juventude, de consolo à velhice, de riqueza aos pobres e de ornamento aos ricos.”

- “Devemos ter amigos que nos ensinem o bem; e perversos e cruéis inimigos que nos impeçam de praticar o mal.”

- “Discurse sobre virtude e eles passarão como um rebanho. Assobie e cante e terá um plateia.”

Frases de Platão, filósofo, falecido 348 a.C.

- “Não há nada mais vergonhoso do que alguém ser honrado pela fama dos antepassados e não pelo merecimento próprio.”

- “Quando a mente está pensando, está falando consigo mesma.”

- “A orientação inicial que alguém recebe da educação também marca a sua conduta ulterior.”

- “São filósofos verdadeiros aqueles que gostam de contemplar a verdade.”

Tales de Mileto, (filósofo grego do Sec. VI a. C.

- “Muitas palavras não indicam necessariamente muita sabedoria.”

- “O maior é o espaço porque dentro dele cabe tudo. O mais veloz é o intelecto porque passa através de tudo. A mais forte é a necessidade porque tudo domina. O mais sábio é o tempo porque tudo revela.”

- “Tenha sempre um plano "B" para todos os seus projetos. Busque o melhor e prepare-se para o pior, por que a vida é só dos vencedores.”

Artigo do Mês

Simbolismo na Maçonaria

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

O sistema de ensino maçônico está baseado, para a transmissão de seus ensinamentos, na interpretação dos *símbolos e alegorias*.

A grande maioria ao entrar na Ordem Maçônica não está acostumado a esse sistema de ensino e uma das nossas primeiras preocupações é como nos integramos a esta nova maneira de apreender.

Nosso objetivo com este artigo é auxiliar os novos irmãos recém iniciados nesta caminhada rumo a novos conhecimentos transmitidos de maneira não muito comum em nossos dias, adiantando que o sucesso nesta empreitada depende muito mais de cada instruído do que do instrutor.

Desenvolvimento

Citamos na introdução acima, que a transmissão dos ensinamentos maçônicos está basicamente alicerçada na interpretação dos Símbolos e Alegorias. Então, vamos começar entendendo o que seja Alegoria.

Os dicionários nos dão várias definições para alegoria. Escolhemos a seguinte: “*É uma figura literária que permite representar uma ideia abstrata de outras formas, podendo ser humanas, animais ou objetos*”, ou seja, “*A alegoria permite transmitir conhecimento através de raciocínio por analogia.*”

Um exemplo clássico é a “*Alegoria da Caverna*”, do filósofo Platão que com ela queria mostrar como o homem só podia se libertar da escuridão da ignorância, através da luz da verdade (o conhecimento). Pesquisem na Internet.

E qual seria a definição para símbolo? “ *Um objeto, desenho ou algo abstrato que sugere ou representa algo*”, ou, “*o símbolo representa um conceito material ou moral através de uma analogia.*”

Adiantamos que a Maçonaria emprega em grande quantidade símbolos para transmitir um conceito moral.

O querido leitor já deve estar comparando as duas definições e tendo dificuldade em estabelecer uma diferença entre ambas. O que distingue uma da outra não está explícita na definição. Um mesmo símbolo pode dar ensejo a mais de uma interpretação, enquanto a alegoria a uma e somente uma.

Quer um exemplo? Votemos a “Alegoria da Caverna”. Sua interpretação de que representa a única maneira do homem de se libertar da escuridão da ignorância (escuridão do interior da caverna) é através da procura da verdade (a luz do conhecimento, que o libertará da escuridão da ignorância) tem resistido a séculos, sendo ampliada ou encurtada, mas nunca modificada. Ela é única.

Já com o símbolo não acontece o mesmo, já que sua interpretação depende muito do nível de instrução que o interpretador possui sobre o assunto, mudanças no comportamento da sociedade ou até mesmo de sua cultura geral que lhe vai facilitar encontrar o significado procurado, através da analogia.

Assim um símbolo pode ter dois ou mais significados. Como exemplo citamos a **Cruz** que tanto pode estar ligado a área da saúde, como pode ser um símbolo religioso.



No Grau Um (Aprendiz Maçom) os símbolos estudados já possuem suas

interpretações tradicionais, restando ao Iniciado entender a analogia usada. Isso

não quer dizer, que futuramente, um desses símbolos venha significar outra coisa fruto da mudança da sociedade.

Feitos esses esclarecimentos examinemos alguns símbolos do G1.

Vamos começar com um dos principais, senão o principal dos nossos símbolos, o **Avental**.



Sua origem data do Séc. XIV, como complemento da vestimenta dos trabalhadores das diversas profissões existentes na época. Na Inglaterra, do rei Eduardo III, existia um estatuto dirigido aos camponeses, que estabelecia o tipo e até a cor da roupa que deviam usar. O seu não uso autorizava ao rei confiscar todas as vestimentas do infrator. Segundo irmãos historiadores, somente no Sec XV, começaram a surgir as primeiras ilustrações de vestimentas dos Maçons Operativos usando aventais.

Esses aventais eram basicamente uma peça única de couro para proteger a parte da frente do corpo, desde o pescoço até os pés. Eram confeccionados de couro cru de novilho ou de ovelha e usados com a parte de pelo voltado para o corpo.

Abrimos aqui um parênteses para afirmar que as ideias aqui expostas estão amparadas na escola documental, isto é, tudo o que aqui está sendo exposto foi documentado de alguma forma, em alguma época e cientificamente comprovado como verdadeiro.

Fizemos este alerta porque os IIR .: poderão encontrar referências de que o avental já existia muito antes do Sec XIV. Isto é correto, porém estamos tratando aqui do *avental maçônico* e sabemos que não existia maçonaria antes do nascimento de

Cristo. Levar a origem do avental maçônico para a época do Egito dos Faraós é irreal. O mais antigo documento comprovadamente maçônico no mundo é conhecido como “Carta de Bolonha” e data de 1248.

Outro símbolo que achamos por bem abordar é pouco comentado em nossa Loja, mas é um dos mais antigos dentro da Ordem Maçônica.

Estamos falando da **Trolha**. Ela não pertence a nenhum

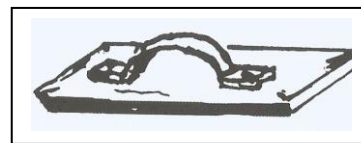
dos três graus, mas faz parte da nossa tradição. Muita tinta já foi derramada no estudo deste símbolo por maçons famosos, cada um defendendo suas posições. Devido ao espaço que dispomos não podemos transcrever suas opiniões, por isso nos limitaremos a citar alguns dados importantes e a opinião mais aceita nos dias de hoje sobre a Trolha.

O motivo da divergência tem início nos primórdios da Maçonaria Especulativa, quando nossos irmãos não-operativos associavam as ferramentas de trabalho dos maçons operativos a significados simbólicos, de cunhos morais e espirituais. Foi William Preston, em 1772, o primeiro a estabelecer um sistema de interpretação moral e espiritual das ferramentas dos antigos pedreiros da Idade Média, contudo Samuel Prichard, em 1730, em seu livro a Maçonaria Dissecada e mais tarde o Abade Luiz Perau, em “A Ordem dos Franco-Maçons Traída e seus Segredos Revelados”, citavam a Colher de pedreiro como sendo uma trolha. No Museu Maçônico de Londres existe uma trolha usada pelo Duque de Sussex, 1º Grão Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra, na colocação da pedra fundamental na Universidade de Londres, em 1827. O que está exposto é uma colher de Pedreiro.

E onde está a divergência?



Já mostramos que o que chamamos de trolha é de fato uma colher de pedreiro. Segundo o Ir. Kurt Prober, respeitável pesquisador maçônico, a ferramenta chamada em inglês de “*trowel*”, em francês de “*truelle*”, na realidade “*não é o instrumento que os Maçons nos apresentam como Trolha*”.



Trolha para o pedreiro operativo era um instrumento retangular liso de um lado e tendo uma alça do outro e se destinava armazenar uma pequena quantidade de argamassa que aos poucos era aplicada na construção pela colher de pedreiro. Terminada a aplicação ela era utilizada para aplainar, alisar a superfície eliminando as imperfeições do reboco. Hoje ela é mais conhecida como “**Desempenadeira**”.

Entretanto na Maçonaria, o “Uso & Costumes” fez com que aceitássemos a Trolha como sendo *a colher de pedreiro*.

Este desencontro acabou por originar outra polêmica entre os estudiosos de maçonaria...

Trolhar ou **Telhar** um Irmão?

Os termos “**Trolhamento**” e “**Telhamento**” são basicamente de uso maçônico. São poucos os dicionários que registram os vocábulos e quando o fazem, os significados são ligados à telha e seu emprego. Assim **Telhamento** seria o ato de cobrir uma área com telhas. O mesmo não acontecesse com **Trolhamento**, que quando é registrado traz o significado maçônico a que estamos acostumados.

Para se saber o correto significado maçônico de **Trolhamento** é necessário que

voltemos ao objeto que o significado lhe foi associado.

Como visto acima, Trolha é um instrumento usado para unir as partes e tornar uniforme a superfície. Isso levou aos simbolista a afirmar que **Telhamento** está ligado ao ato de proteção (a telha “protege” o ambiente das intempéries), logo seu significado simbólico é verificar se o interrogado tem direito a frequentar nossos trabalhos (manter a Loja protegida das indiscrições profanas), enquanto **Trolhamento** tem o significado simbólico promover a união, aparar arestas entre irmãos, praticar a tolerância.

Entretanto o “Uso & Costumes” baseado em pesquisas realizadas em documentos antigos dá conta que trolha é a nossa colher de pedreiro fazendo surgir toda essa confusão Trolhamento e Telhamento.

A Vitória recomenda a leitura do livro “*Símbolos Maçônicos e Suas Origem*” Volume 2, de autoria de Xico Trolha, que traz uma extensa matéria sobre o tema em discussão e assim formar sua opinião.

UTILIDADE PÚBLICA

Há um mês o mundo e em especial o Brasil vem vivendo momentos de tensão na área de saúde com a presença de dois vírus de fácil transmissão e taxa de letalidade preocupante.

No Mundo, o “**corona vírus**” que estava restrito ao continente europeu agora chegou ao Brasil através da Itália.

Nossa autoridades tem passado à população a sensação que estão prontas para enfrentar uma possível epidemia acaso vírus venha a se alastrar em nosso território.

Mas a responsabilidade não é só do governo, nós, população, devemos contribuir para que a situação não se agrave e volte ao normal o mais rápido possível. E que podemos fazer?

Primeiro: **Informação**. Não acreditar em qualquer notícia. As “Fake News” fazem mais mal que o próprio vírus. Procurem confirmar as notícias com duas ou três fontes diferentes ou com alguém do ramo. Consultem os site oficiais da área de saúde.



álcool gel.

Evitem aglomerações, mas frequentem as reuniões da Loja 8 de maio, pois lá terão acesso a notícias verdadeiras.

Lave sempre



as mãos e use e abuse do

Ao tossir ou espirrar, cubra boca e nariz com a parte interna do antebraço e use lenço descartável.



Evite



saudações com beijos (mesmo nas mãos).

No Brasil, o *sarampo*, uma doença considerada erradicada a mais de vinte anos ressurgiu e começa a preocupar as autoridades de saúde.

Diferente do corona vírus, o sarampo é uma doença bem conhecida, inclusive com vacina que já provou sua eficiência. Então por que a doença reapareceu?

Devida a globalização e a maior facilidade para viajar para o exterior, a “importação”

do vírus do sarampo, de países aonde ele circulava livremente, tornou-se uma realidade. Essa situação se gravou quase que por um paradoxo: a doença foi erradicada porque a população entendeu que só a vacinação eliminaria o problema e aderiu em massa às campanhas de vacinação. Com a doença erradicada a mesma população parou de se vacinar, tornando-se um alvo fácil para o vírus “importado” de outros países.

Jogamos fora o trabalho de anos! Agora temos que começar tudo outra vez.

As campanhas de vacinação estão aí. Não deem atenção às “Fake News”. Faça a sua parte. Vacine-se!

SARAMPO

O que é?

Uma doença infecciosa, viral, provocada pelo morbilivirus de fácil transmissibilidade e que pode acometer pessoas de qualquer idade.

Transmissão

Ocorre de pessoa a pessoa, por secreção nasais, expelidas ao espirrar, tossir ou falar.

Possíveis complicações

Infecções nos ouvidos, pneumonia, convulsões e lesões no sistema nervoso

Sintomas

Tosse, febre, manchas avermelhadas na pele, dores no corpo, coriza e conjuntivite



PREVENÇÃO

A única forma de prevenção é a vacina tríplice viral

Ah! lá atrás, citando o corona vírus, recomendamos evitar aglomerações, mas que não faltassem às nossas reuniões das segundas-feiras. Sabem por que? Temos em nosso Quadro um irmão especialista no assunto. Pelo menos estaremos protegidos das “Fake News”.

Com a palavra o Ir.: Fábio, que exerce sua atividade profissional na Fiocruz!